

## **Congresso Online da SPEMD – NEXTGEN 2020 11 e 12 de dezembro de 2020**

### CASOS CLÍNICOS

#### **#001 Laceração de Mucosa Oral Após Fratura de Trauma Dentário**



Pedro Dias Ferraz, Beatriz Dominguez\*, João Rui Abade  
Mendes De Abreu, José Amorim, José Pedro Figueiredo

Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

**Introdução:** Usualmente associadas ao trauma dentário, as lesões dos tecidos moles orais e periorais afetam predominantemente os lábios e periodonto. Outras estruturas comumente afetadas são a língua, freios e vestibulo. É, assim, da maior importância, perante feridas incisivas profundas, descartar a presença de corpos estranhos através de um exame cuidadoso. **Descrição de caso clínico:** Mulher, 66 anos, referenciada ao Serviço de Urgência por queda da própria altura com traumatismo facial e dentário, assim como ferida inciso-contusa do lábio inferior e região mentoniana. Ao exame clínico apresentava-se consciente, colaborante e com exame neurológico normal. Ao exame estomatológico observava-se exuberante edema e laceração do lábio inferior, já suturada. Exibia, ainda, fratura tipo chipping de coroas metalo-cerâmicas dos dentes 11, 21 e 22, com concussão e sem mobilidade. Foi realizada uma radiografia intra-oral do lábio inferior onde foram detetados elementos radiopacos, compatíveis com fragmentos das coroas dentárias. Optou-se pela remoção dos pontos de sutura existentes, seguida da exploração e limpeza cirúrgica da ferida, com posterior rafia com fio reabsorvível 4.0. Foi realizada consulta de revisão à primeira, quarta e oitava semana, não sendo registado quaisquer intercorrências e com um resultado estético e funcional final bastante satisfatório. Durante este período a doente foi igualmente seguida pelo seu médico dentista, estando proposta para reabilitação oral. **Discussão e conclusões:** As lacerações labiais de pequena dimensão curam espontaneamente e não requerem intervenção. Por outro lado, as feridas profundas nos tecidos devem ser reparadas respeitando e repondo a anatomia prévia. Este caso ilustra a importância de seguir as Dental Trauma

Guidelines da International Association of Dental Traumatology após qualquer tipo de fratura dentária, sendo imperterível a realização de uma radiografia aos tecidos moles para exclusão da existência de fragmentos dentários ou corpos estranhos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.726>

#### **#002 Molar Superior Hipoplásico com Pouca Estrutura Remanescente – Tratamento Multidisciplinar**



Abayomi Omokeji Baruwa\*, Tiago Rodrigues,  
Jorge N.R. Martins, Mariana Domingos Pires, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Introdução:** A extensa destruição coronária constitui um obstáculo ao isolamento absoluto, prejudicando o prognóstico do tratamento endodôntico e restaurador, afetando inevitavelmente o sucesso destes procedimentos, bem como a longevidade do dente. O alongamento coronário tem como objetivo aumentar a estrutura dentária supra-gengival através do reposicionamento apical da margem gengival, por vezes acompanhado por remoção de osso de suporte. Apresentamos um caso de tratamento endodôntico e periodontal de um primeiro molar superior definitivo hipoplásico, de forma a otimizar a sua restaurabilidade. **Descrição do caso clínico:** Paciente do género masculino, 17 anos, reencaminhado para a consulta de Pós Graduação em Endodontia na FMDUL por queixas de episódios de dor intensa no maxilar superior direito. O dente 16 apresentava lesão de cárie extensa e justa pulpar, com destruição de praticamente toda a estrutura coronária, acompanhada por invaginação dos tecidos moles. Da avaliação periodontal observaram-se profundidades de sondagem inferiores a 3 mm em todas as localizações, sem presença de hemorragia à sondagem, indicando saúde periodontal. Com base nos sinais e sintomas descritos, estabeleceu-se o diagnóstico de pulpíte irreversível assintomática e tecidos periapicais normais, com indicação para tratamento endodôntico. O plano de trata-